

FORMAÇÃO DOS GESTORES EDUCACIONAIS: REFLEXÕES A RESPEITO DA TRAJETÓRIA NO BRASIL

Juliana D' André Montandon ¹
Helena de Ornellas Sivieri-Pereira ²

INTRODUÇÃO

Ao se pensar na formação de professores, imediatamente vem à mente o profissional atuante em sala de aula regular. Porém, é necessário pensar que este não é o único espaço de atuação do profissional graduado em licenciatura. Barros, Santos e Santos (2016) trazem que o professor que inicia sua vida profissional na gestão educacional pode vivenciar dificuldades principalmente por não ter capacitação para tal área em sua formação inicial. Até porque, como os autores apontam, e Fernandez (2016) confirma, a capacitação específica nos cursos de licenciatura para a função de gestão não é recorrente.

O gestor é um importante agente educacional, como aponta Santos e Keller-Franco (2020). Luck (2009) enfatiza que nas instituições de ensino é responsável pelo desenvolvimento do ambiente escolar, impactando o processo de ensino e aprendizagem. Nesses ambientes não se formam apenas alunos, mas, além disso, cidadãos prontos a enfrentarem as adversidades encontradas no repertório de suas vidas.

Devido a essas especificidades na formação inicial dos cursos de licenciatura e percebendo o gestor como um importante ator no ambiente educacional, o presente artigo busca construir uma discussão, por meio das produções textuais analisadas, a respeito da importância em se discutir a formação de um gestor educacional. Porém, não se busca esgotar as questões referentes a temática.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, julianamontandon@hotmail.com;

² Professor orientador: Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, helena.pereira@uftm.edu.br.

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura narrativa, ou tradicional, da formação dos gestores educacionais. A revisão da literatura narrativa, como descrito por Cordeiro (2007), apresenta uma temática mais aberta, com protocolo mais flexível e com busca das fontes menos abrangentes. A escolha por essa metodologia ocorreu devido a escassez de material diretamente relacionado a temática e a possibilidade de construção progressiva de conhecimento.

Para a revisão da literatura foram realizadas pesquisas utilizando as bases de dado Scielo e Periódicos Capes. As palavras e expressões chaves foram: formação de professores e gestão educacional, formação de gestores educacionais. No Scielo foram encontrados 05 artigos, porém nenhum abordava a temática. Nos periódicos da Capes foram levantados 17 artigos, dos últimos 05 anos. Esse recorte de tempo visou os estudos mais atuais em relação a temática. A partir deles foram levantadas problematizações para a construção do presente artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

As instituições educacionais formam cidadãos de maneira integral e contextualizada, assim, a gestão também precisa ser realizada seguindo esses preceitos (MARANGONI, 2019; BEBER, 2013). O gestor educacional, está a frente dessas unidades com funções de coordenação, gestão, representação, administração, política e pedagógica. Para a execução desse cargo normalmente está um profissional do magistério eleito, indicado ou concursado (SOUZA e GOUVEIA, 2010).

A formação dos gestores é uma temática menos estudada do que a formação dos professores atuantes em salas de ensino regular. Anteriormente os cursos contemplavam a habilitação no campo de trabalho específico. Abdian, Hojas e Oliveira (2012), ao relatarem o histórico das formações em pedagogia, apontam que atualmente a habilitação em área específica não é mais necessária, uma vez que os atuais cursos de pedagogia abrangem a formação pedagógica, de gestão, inspeção e supervisão. Sousa e Gouveia (2010) explanam que em seus estudos não encontraram necessidade de formação complementar para a execução da função dos gestores. Entretanto, Oliveira e Vasquez-Menezes (2018) indicam que ainda são necessárias mais pesquisas nesse âmbito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca pelos artigos foram encontrados aproximadamente 30 relacionados a temática, porém apenas 10 tratavam de fato da temática da formação de gestores educacionais. É possível perceber que existe um baixo número de produções dessa temática, como confirmado na pesquisa de Santos e Keller-Franco (2020). Além disso, como os autores relatam, ao analisar as produções, muitas não se relacionam de fato com a formação de gestores, havendo mais estudos sobre a formação de professores e a visão dos gestores a respeito dessas.

Ao analisar o histórico da formação de gestores no Brasil, Santos e Keller-Franco (2020) apontam que os professores eram responsáveis por toda organização do ensino, abrangendo questões pedagógicas, administrativas e de gestão. Saviani (2005) relata que em 1835 foi construída a primeira escola normal no país, responsável pela formação de professores. Era uma instituição simples, onde o gestor também era o docente e o ensino era focado nos conteúdos a serem ensinados na prática, sem uma formação didática-pedagógica do profissional. A execução do cargo de gestor já era subestimada, uma vez que, tinha sua execução compartilhada a ação de lecionar. A sobrecarga já era percebida como inerente ao cargo.

Santos e Keller-Franco (2020) relatam que em 1883 há a especificação do cargo de gestor educacional, porém não há definição de sua formação acadêmica. Há um aprimoramento neste período da formação de professores, mas não de gestores. Fernandez (2016) realiza um levantamento histórico sobre a formação do gestor no Brasil. A autora aponta que desde 1930 a demanda dessa formação é apontada como necessária. Inicialmente ela ocorria em um curso de dois anos após a formação na Escola Normal e tinha como pré requisito experiência de três anos de docência.

Em 1939, Fernandez (2016) aponta que o curso de Pedagogia se dissemina no país, mas com a formação voltada para a prática de ensino. Era exigida a formação pedagógica apenas para os gestores das escolas básica, o que não ocorria nas escolas de ensino médio. Santos e Keller-Franco (2020) relatam que apenas em 1946 é definida a formação mínima para o cargo de gestor, formação inicial em pedagogia e complementação com especialização, porém não se define qual seria essa especialização. Se considerarmos que em 1835 inicia-se a formação de professores no Brasil, e só em 1946 se define uma formação para os gestores, foram 111 anos para ocorrer essa especificação. Porém discussões a respeito dessa ocorrem até os dias de hoje.

Fernandez (2016) e Santos e Keller-Franco (2020) relatam que em 1962 o curso de pedagogia era generalista, abrangendo matérias de administração escolar. Em 1968 o entendimento a respeito do curso mudou para uma base comum e outra diversificada. Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a formação exigida para os cargos de gestão escolar foi formalizada em cursos de pedagogia ou pós-graduação. Mesmo iniciando a discussão em 1946, só foi consolidada em 2006.

Oliveira, Martins e Duarte (2018) e Fernandez (2016) relatam sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. O mesmo aponta duas principais fragilidades da gestão educacional no Brasil: escassa formação específica dos gestores e a indicação política como principal forma de provimento ao cargo. Santos e Keller-Franco (2020) apontam que em 2015 a formação básica do gestor foi ampliada para as graduações em licenciatura. Para auxiliar nessa formação, Oliveira, Martins e Duarte (2018) apontam que a estratégia foi o ensino na modalidade a distância. Analisando a construção histórica da formação de professores e gestores fica evidente tensões políticas e sociais, assim como baixo investimento na educação.

A formação de gestores educacionais contempla vários aspectos. Além das questões teóricas, como legislações e teorias de gestão, apontados por Luck (2009), o desenvolvimento de habilidades sociais também é essencial. Aqui seguindo a percepção de Caballo (2003) as habilidades sociais são comportamentos essenciais para a realização de uma relação interpessoal bem-sucedida. Barros, Santos e Santos (2016) corroboram a ideia ao trazer o relacionamento interpessoal como base do trabalho. Novamente percebem que há um baixo investimento do desenvolvimento desse aspecto nos cursos de graduação. Santos e Keller-Franco (2020) apontam a importância de se entender qual o modelo de escola a ser construído para se pensar a formação dos gestores.

Barros, Santos e Santos (2016) relatam a escassez na capacitação específica para gestores nas formações iniciais até hoje. O mesmo é percebido nas falas de Oliveira, Martins e Duarte (2018), Fernandez (2016) e Santos e Keller-Franco (2020) ao apontarem a necessidade de capacitação profissional. Assim, como o Plano Nacional de Educação 2014-2024 ao evidenciar a fragilidade relacionada a formação específica dos gestores. A baixa produção de estudos a respeito pode facilitar a baixa procura por esse ambiente de trabalho, facilitando o segundo ponto abordado pelo PNE de ampla indicação política para investimento ao cargo. Tal fato pode prejudicar a capacitação e execução do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gestor educacional é um agente importante na educação. Responsável por questões administrativas, políticas e pedagógicas, sua formação é de extrema importância. Porém a construção de estudos a respeito dessa temática ainda é baixo, comparado a produção de material produzido sobre a formação de professores.

Analisando a questão histórica da formação de gestores no Brasil, é possível perceber que ela foi pensada em segundo plano, vinculando a capacitação à execução do próprio cargo. Tal realidade pode ser percebida até os dias atuais com estudos que apontam a necessidade de complementação da formação inicial para a realização das funções de gestão. Porém só é percebida tal necessidade pelo professor ao assumir tal função.

O presente trabalho não buscou encerrar a discussão a respeito da temática, pelo contrário, se propõe a evidenciar a necessidade de maiores estudos a respeito da formação de gestores. Analisando as restritas produções demonstra a necessidade de maiores estudos, principalmente exploratórios visando conhecer esse campo de atuação do professor e ampliar as discussões a fim de aperfeiçoar essa formação.

Palavras-chave: Formação de Professores; Gestão Educacional; Formação de Gestores.

REFERÊNCIAS

ABDIAN, G. Z.; HOJAS, V. F.; OLIVEIRA, M. E. N.. Formação, Função e Formas de Provimento do Cargo do Gestor Escolar: as Diretrizes da Política Educacional e o Desenvolvimento Teórico da Administração Escolar. **Educ. Tem. Dig.**, Campinas, v. 14, n.1, p.399-419, jan./jun. 2012.

BARROS, L.M.; SANTOS, B. S.; SANTOS, H.J.X. O desafio da formação do docente enquanto gestor educacional. Areté. **Revista Digital del Doctorado en Educación de la Universidad Central de Venezuela**. Julho - Dezembro, 2016. 2 (4), 25 – 40. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10923/14482>>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

BEBER, B. L. da F. C.. **O papel do gestor na construção de uma escola de qualidade**. Ijuí, 2013.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos. 2003

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões** [online]. 2007, v. 34, n. 6. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

FERNÁNDEZ, S.. “Roteiros de Observação: Uma Proposta Didático-Pedagógica para a formação de Gestores Educacionais No Curso De Pedagogia.” **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. 2016.

LÜCK, H.. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARANGONI, R. A.; ARAÚJO, F. S. de G.; SCHWARZ, Raquel Rodrigues. Diretor de escola: dificuldades e enfrentamentos. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 12, n. 2, p. 14 - 31, maio 2019. ISSN 2175-1609.

OLIVEIRA, I. C.; VASQUES-MENEZES, I.. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 48, n. 169, p. 876-900, Setembro. 2018.

OLIVEIRA, B. R.; MARTINS, L. G.; DUARTE, A. O. Tensões e contradições do trabalho polidocente na formação de professores na modalidade a distância: uma análise do Programa Nacional Escola de Gestores na Universidade Federal de Ouro Preto. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 638–656, 2018. DOI: 10.21723/riaee.v13.n2.2018.11063. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11063>. Acesso em: 28 de setembro 2021.

SANTOS, G. da V..; KELLER-FRANCO, E.. A formação do gestor educacional e os desafios da atuação profissional. **Laplage em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. p.123-136, 2020. Disponível em: <<https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/509>>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

SAVIANI, D.. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2, jul./dez. , pp. 11-26, 2005.

SOUZA, Â. R.; GOUVEIA, A. B.. **Diretores de escolas públicas**: aspectos do trabalho docente. *Educar em Revista*, 1, p. 173-190, 2010.